

A águia bicéfala:

Discursos e práticas da Ordem Secreta dos Primadistas, a “Ku Klux Klan gaúcha”

OLIVEIRA, Raphael Alberti Nóbrega de¹

RESUMO

Artigo que desvela a repercussão na imprensa das ações da organização paramilitar de extrema-direita “Ordem Secreta dos Primadistas”, sediada no Rio Grande do Sul nos anos 1960. Serão abordados seus rituais, crenças, componentes e alianças com outras instituições de mesmo caráter, que intencionavam desestabilizar o Governo João Goulart (1961-1964).

Ordem dos Primadistas. Ordem Suprema dos Mantos Negros. Anticomunismo. Terrorismo. Governo João Goulart (1961-1964).

The double-headed eagle:

Discourses and practices of the Secret Order of Primadistas, “The Rio Grande do Sul’s Ku Klux Klan”

ABSTRACT

Article that reveals the repercussion in the press of the actions of the extreme-right paramilitary organization “Secret Order of Primadistas”, headquartered in Rio Grande do Sul in the 1960s. Its rituals, beliefs, components and alliances with other institutions of the same character will be addressed, which intended to destabilize the João Goulart government (1961-1964).

Order of Primadistas. Supreme Order of Black Robes. Anticommunism. Terrorism. Government of João Goulart (1961-1964).

El águila bicéfala: discursos y prácticas de la Orden Secreta de los Primates, el “Ku Klux Klan gaúcha”

RESUMEN

Artículo que aclara la repercusión en la prensa de las acciones de la organización paramilitar de extrema derecha “Orden Secreta de Primadistas”, radicada en Rio

¹ Mestre em História, Política e Bens Culturais (CPDOC-FGV/RJ). Professor de História de Ensino Fundamental II na ETI Rubem de Lima Barros. E-mail: raphalberti@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3066918719265320>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4663-7117>.

Grande do Sul en la década de 1960. carácter, que pretendía desestabilizar el gobierno de João Goulart (1961- 1964).

“Ordem Secreta dos Primadistas”. Orden Suprema de Túnicas Negras. Anticomunismo. Terrorismo. Gobierno de João Goulart (1961-1964).

INTRODUÇÃO

É de conhecimento público a penetração da ideologia nazifascista no sul do Brasil desde a década de 1930. O documentário *Imagens do Estado-Novo*² do diretor Eduardo Escorel, revela imagens inéditas sobre o governo ditatorial do presidente Getúlio Vargas (1937-1945). Em uma delas, alguns marinheiros dançam em volta de um mastro com uma suástica nazista em Blumenau, Santa Catarina.

157

Pretendo apresentar nesse artigo uma organização com ideais semelhantes e que impactou o governo de um dos principais aliados do presidente João Goulart, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, com suas ações terroristas, nos anos anteriores ao golpe civil-militar de 1964. Ela era denominada como “Ordem Secreta dos Primadistas” ou “Domus do Cruzeiro do Sul”.

Não foi possível descobrir com exatidão sua data de fundação, mas pode-se detectar através da imprensa que já existia nas décadas de 1950 e 1960. Foi fundada pelo professor, filósofo e criador do jornal *A Voz do Povo*, em Caxias do Sul (RS), Valdomiro Ramos Pacheco. Valdomiro pertencia ao Partido Comunista Brasileiro (PCB)³ e por discordâncias internas acabou sendo expulso. Valdomiro era conhecido por ter criado uma doutrina denominada primadismo, que seria a base ideológica da Ordem Secreta dos Primadistas, organização paramilitar de extrema-direita que promoveu atentados no início dos anos 60. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RS), 10 de janeiro de 1962)

A filosofia primadista

Os primadistas tinham uma revista chamada *Renascimento* e seus pensamentos e características foram publicados em artigos no jornal *O Estado*⁴, de Santa Catarina, em agosto de 1958. Os textos mostram uma necessidade dos primadistas se distanciarem do que eles entendem como comunismo ou

² Imagens do estado-novo (1937-1945). Direção: Eduardo Escorel. Produção: Cláudio Kahns. Brasil: Brasil 1500, 2018.

bolchevismo e do que eles denominam “capitalismo”. A minha interpretação é que a crítica ao capitalismo, trata-se de um combate ao liberalismo.

Podemos observar esses ataques nos seguintes trechos contidos nas matérias intituladas como “A Voz da Juventude”. Como oposição ao comunismo afirmam:

Não somos materialistas. Ao contrário, acreditamos em que o PRIMADISMO aprofunda e solidifica a crença numa Força Inteligente a qual se determinou e dirigiu a formação universal. Por outro lado, as teorias populistas, e porque não dizer o Materialismo Dialético, o comunismo de forma mais acentuada (O ESTADO, 21 e 29 DE AGOSTO DE 1958).⁵

158

As críticas ao capitalismo resumem-se a concentração de renda na minoria societária e a desigualdade social:

De um lado o Capitalismo apresenta facetas desagregadoras, contrastes chocantes que conturbam o homem de rua, o qual não compreende, porque só ele deve pagar o pesado ônus da miséria e das dificuldades, quando é a ele que cabe o trabalho mais penoso na sociedade (O ESTADO, 21 e 29 DE AGOSTO DE 1958).⁶

Os primadistas se colocavam como uma terceira via. Taxavam capitalistas e comunistas como extremos e, pelo menos na teoria, se definiam numa posição de centro:

A nossa moral, a moral PRIMADISTA é como um pêndulo de um relógio. Trabalhando atinge uma área à esquerda e outra à direita, mas quando em repouso está na vertical perfeita, dominando as profundidades para levar as experiências aos lados, de forma serena e concreta (O ESTADO, 21 e 29 DE AGOSTO DE 1958).

Não se consideravam fascistas e percebe-se nitidamente que após atacar essas duas ideologias sobra pouco espaço para uma argumentação coerente e propositiva do que o primadismo sugere como ações políticas concretas que ajudem no desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Ficam no campo abstrato e metafísico:

Ambos (comunistas e capitalistas) estão nos extremos. Um é o imperialismo ideológico, que destrói a personalidade do indivíduo e o outro é o imperialismo econômico, que deforma os sentimentos humanos e a moral, em favor do lucro, escravizando os povos. [...]

O Primadismo dá uma consciência livre aos povos e pela análise e convicção mostra que uma Força Inteligente dirige os destinos do Universo, Força essa que está ao alcance de todos que é capaz de forjar uma vida melhor [...] bastando que o ser humano trabalhe pelo seu aperfeiçoamento, segundo as leis das causas e dos efeitos⁷ (O ESTADO, 21 e 29 DE AGOSTO DE 1958).

No campo político apoiavam um governo de coalizão, o ensino técnico educacional e uma reforma agrária moderada, como relata o primadista Armando Henrique Dias Cabral em um documento confidencial de 1978, obtido no Arquivo Nacional:

Politicamente o primadismo sugere uma reforma agrária moderada, sem violência. Sugere um sistema parlamentar colegiado ao governo. Sugere um sistema de ensino em que o aluno, se não puder ser doutor, seja um técnico, para ganhar a vida honestamente (ARQUIVO NACIONAL. Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, 1978).

Tentam nos seus discursos fazer uma mescla de ciência com fé, afirmando que a Teoria da Relatividade de Einstein já existia antes de ser descoberta pelo cientista alemão e foi feita por essa Força Inteligente que tanto citam, que seria Deus. Como essa “Força”, na opinião dos primadistas, seria “criadora, incontestável, imponderável” (ARQUIVO NACIONAL. Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, 1978)⁸ e perfeita, a materialização desta perfeição no Planeta Terra seriam as crianças. A partir delas, é que deveria ocorrer a transformação do ser humano para um mundo melhor:

Partindo desse princípio, cremos que é possível modificar o homem, tendo em vista, a criança como obra-prima de um Ser Superior que deseja a perfeição.

O Primadismo é um denominador comum para todos os povos, aplainando-lhes as diferenças, as rivalidades, porque tem como objetivo a criança a quem deseja fazer feliz.

através de um amplo parque modelo, colocando a criança como pedra fundamental da sociedade (O ESTADO, 21 e 29 DE AGOSTO DE 1958).

Este foco na criança e juventude torna-se preocupante quando percebemos que o primadismo cria dois institutos com o foco nessas faixas etárias, com o intuito de aliciar jovens de estados brasileiros para ter contato com essa filosofia e que alguns anos depois saberemos, não se demonstrará tão pacífica assim:

Os organismos que o constroem são o Instituto dos Direitos da Criança (IDECÊ) e a Organização da Juventude (ORJU), que é a vanguarda da ideia, congregando uma legião de moços em todos os estados da Federação.

Peça informações ao Instituto de Direitos da Criança (IDECÊ), Porto Alegre, Caixa Postal nº 2635. O Primadismo é a bandeira da criança, a bandeira da juventude, a nossa bandeira! (O ESTADO, 21 e 29 DE AGOSTO DE 1958)

160

A Ordem dos Primadistas: filiações e simbolismo

Não há como precisar a data de fundação do grupo. Em depoimento no dia 12 de janeiro de 1962, José Renir dos Santos afirma que participava do primadismo desde 1956 e que a Ordem Secreta dos Primadistas possuía mais de 3 anos, ou seja, funcionaria desde 1958 ou 1959. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RS), 12 de janeiro de 1962) Um relatório de 1966 da Seção do Rio Grande do Sul do Serviço Nacional de Informações (SNI) a confere o nome de “Sociedade Secreta Carbonária” e “Ordem do Cruzeiro do Sul”. (ARQUIVO NACIONAL. INFORMAÇÃO nº 481 SI 66, 1967).

Imagem nº 1 – Componentes da Ordem dos Primadistas



No alto, da esquerda para a direita: Valdomiro Ramos Pacheco, Luis Augusto Fontela, Tenente Armando Henrique Dias Cabral e José Renir dos Santos. Embaixo, da esquerda para a direita: Darcy Elesbão, Osório Araújo Cavalheiro, Válter Cunha Santos e Jorge Moraes Branco.

Fonte: Diário de Notícias (RS), 10-15 de janeiro de 1962.

A Ordem dos Primadistas era liderada pelo professor Valdomiro Ramos Pacheco, que era chamado por todos de “O Venerável” e tinha como componentes: o eletricitista Válder Cunha Santos, o Tenente do Exército Armando Henrique Dias Cabral, o programador infantil da TV Piratini e ex-membro da Marinha, Luis Augusto Fontela Santos, o barbeiro do Estabelecimento de Material da Intendência Regional do III Exército, José Renir dos Santos, o relojoeiro Darcy Elesbão⁹, Osório Araújo Cavaleiro e Jorge Moraes Branco.¹⁰ A sede situava-se no Edifício Augusta, no centro histórico de Porto Alegre.¹¹

Era uma organização secreta que *“misturava filosofia, religião e anticomunismo. Os primadistas usam um estranho ritual com juramentos sobre a Bíblia, capuzes e luvas, à moda da Ku Klux Klan”* (CORREIO DA MANHÃ, 12 de janeiro de 1962). De acordo com depoimento de Válder Cunha à polícia somente uns 7 ou 8 integrantes poderiam ter o privilégio de usar os capuzes negros.

Já José Renir, afirmava que a confecção dos capuzes foi de responsabilidade da sua esposa e eles eram usados nos rituais de iniciação. Nestas ocasiões, “O Venerável” usava um avental branco com a letra “N” bordada.¹² (DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RS), 12 de janeiro de 1962). Os mascarados usavam um colar de fita de pano roxo e havia uma senha secreta entre os “irmãos” que mudava de seis em seis meses e era passada por cadeia auricular. O primadista relatou à Polícia que nas reuniões comuns não havia essas formalidades. Disse que existiam sacolas pretas chamadas de “sacos de beneficência” para recolhimento de doações em dinheiro, que Deus era chamado de “Grande Arquiteto do Universo”, que acreditava no grupo como uma ramificação da Maçonaria e que assinavam documentos colocando três pontos em um triângulo, marca dos maçons. Os crimes de traição eram tratados com espancamentos e até com a morte do integrante. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RS), 11 de janeiro de 1962). Isso era temido por primadistas como Válder Cunha e Luis Augusto Fontela, após suas prisões. Renir emendou, relatando que o atentado a Rádio Farroupilha era o início de um plano mais expansivo de formação de um partido nacional primadista com o nome de Movimento Universal Primadista.

Darcy Elesbão deu mais detalhes sobre os rituais primadistas nos dois meses antes do assalto a Rádio Farroupilha:

⁹ Cunhado de Luis Augusto Fontela.

¹⁰ Nomes dos integrantes. *Jornal do Brasil*, 14 de janeiro de 1962. *Jornal do Dia*, 16 de janeiro de 1962 e *Jornal do Comércio*, 14 de janeiro de 1962. O Sargento Valdir Barbosa da Silva era dono de um revólver Taurus usado em uma das ações, mas não foi possível precisar se fazia parte da organização. A arma era dele, mas não participou do atentado.

¹¹ Rua Voluntários da Pátria, 28, 3º andar, sala 33.

depois da adesão de todos, o professor Valdomiro Ramos Pacheco, fez com que todos os “oficiais” se ajoelhassem, e em conjunto, prestassem um juramento de fidelidade à causa. Eles todos de joelhos com as mãos sobre a bandeira rubro-negra da organização, repetiram as palavras do professor, enquanto o mestre executava uma estranha dança ritual, brandindo com um punhal. Após, o professor proferiu uma oração invocando as bençãos do Grande Arquiteto Universal (Deus), ao que todos responderam “Amém”. Por fim, o professor advertiu que a ira de toda a organização cairia sobre aquele que traísse a causa ou falhasse no cumprimento de sua missão. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RS) 13 de janeiro de 1962).

Imagem nº 2 – Bandeira primadista



Fonte: Jornal do Brasil, 15 de janeiro de 1962.

A bandeira da Ordem dos Primadistas continha listras pretas e vermelhas, cinco estrelas e uma águia de duas cabeças. Um dos integrantes da organização em depoimento à polícia definiu o preto “como luto da morte dos irmãos primadistas”, o vermelho como “o sangue derramado” pelos comparsas, as cinco estrelas seriam “as cinco regiões geoeconômicas previstas na filosofia primadista” e a águia bicéfala “difere da de Hitler, porque uma é agressiva e a outra é pacífica”. (JORNAL DO BRASIL, 14 de janeiro de 1962. p. 5). A ligação dos integrantes com o símbolo era tamanha que após o delegado do atentado a Rádio Farroupilha amassar a bandeira com as mãos, um dos primadistas declarou: “Por que o senhor faz isso com a nossa bandeira? Não vê que está

esmagando o meu coração, despedaçando a minha alma?” (JORNAL DO BRASIL, 14 de janeiro de 1962).

Realmente, a águia de duas cabeças foi abolida pelo Partido Nazista tanto na Alemanha, quanto na Áustria, porém diversos pontos assemelham esta organização com a ideologia nazifascista. O posicionamento contra o comunismo, as cores da Alemanha em sua bandeira, a atuação armada como milícia, a utilização de uma águia como símbolo, e o uso de capuz e práticas semelhantes a da *Ku Klux Klan* estadunidense remetem a defesa de uma ideologia de extrema-direita, anticomunista. O codinome “*Domus*¹³ do *Cruzeiro do Sul*” também faz referência ao Império Romano, onde também tinham como símbolo uma águia e possuíam características imperialistas e xenóforas.

163

O discurso pacifista e de tolerância as diferenças do primadismo não encontra coerência com as práticas desse grupo. O seu braço paramilitar chamado *Ordem Secreta dos Primadistas* ou somente *Ordem dos Primadistas* além de ser armamentista, demonstrava nitidamente uma ideologia de extrema-direita, que voltava suas atenções para o combate ao comunismo e ao governo estadual que defendia as reformas de base do presidente João Goulart. Bem diferente da posição política de centro que o primadismo mencionava no jornal catarinense. Em depoimento registrado na ficha informativa do Tenente Armando Henrique Dias Cabral do Departamento de Informações da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, Armando resume a posição dos primadistas sobre opiniões contrárias ao movimento: “*Quem não está conosco, está contra nós. É um traidor da Pátria*”¹⁴. (ARQUIVO NACIONAL. Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul).

A entidade de Valdomiro Ramos Pacheco era a filial no sul do país da *Ordem Suprema dos Mantos Negros*, do Rio de Janeiro. Conhecida também como *Maçonaria da Noite* foi uma organização terrorista de extrema-direita que promovia ataques contra nordestinos e negros e participou do metralhamento da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1962.¹⁵ (ALBERTI, 2020 p.80).

Imagem nº 3 – Carteira de identificação da Ordem Suprema dos Mantos Negros

¹³ Domus era a residência de uma família patrícia na Roma Antiga.

¹⁴ Arquivo Nacional. Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/GGG/79000454/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_GGG_79000454_d0001de0001.pdf. Último acesso em: 4 de julho de 2021.

¹⁵ ALBERTI, Raphael. Um espião silenciado. Pernambuco: Cepe Editora, 2020. p.80.





Fonte: *Diário da Noite*, 22 de janeiro de 1962.

A Ordem Suprema dos Mantos Negros (OSMN), superintendente da Ordem dos Primadistas e fundada por Joaquim Miguel Vieira Ferreira, vulgo “Joaquim Metralha”, possuía símbolos, costumes e álibis em comum com o subsidiário do sul do país. O líder era chamado de “Papa Negro” e vestiam capuzes pontiagudos à lá *Ku Klux Klan*, só diferindo pela cor, que era preta. Era uma organização secreta também. Seu ritual de iniciação consistia em desviar de golpes de punhal de um integrante mais experiente e fazer um juramento de sangue. Sua sede chamava-se “*Palácio Litúrgico do Águia Supremo*” como consta na carteirinha do fundador, divulgada pelo jornal *Diário da Noite*. “Joaquim Metralha” é nomeado na carteira de identificação datada de 1958, como “*Templário da Ku Klux Klan*” e a reportagem diz que a (OSMN) coordenava filiais que atuavam “nas principais cidades” do país. (DIÁRIO DA NOITE, 22 de janeiro de 1962).

Após a denúncia feita pelo *Diário da Noite* da existência da sua organização racista, xenófoba e anticomunista, “Joaquim Metralha” foi à delegacia prestar depoimento. Alegou algo muito parecido com a ideologia primadista, utilizando argumentação pacifista e pregando a constante evolução humana e busca pela perfeição:

Joaquim Metralha se defendeu dizendo que [...] combatiam o comunismo “com palavras e não com violência, como organizações de esquerda costumavam fazer”. Além disso, admitiu ter fundado a Ordem Suprema dos Mantos Negros, mas que era: “voltada aos altos estudos filosóficos e espirituais com o fito de aperfeiçoar a mente e o espírito dos seus seguidores

para o final aperfeiçoamento espiritual da Humanidade. (ALBERTI, 2020 p.80).

Nota-se que essas “Ku Klux Klan brasileiras” usavam uma estratégia de alegação dos fins dessas organizações como centro de estudos e com ideais pacifistas quando suas práticas eram veiculadas para o grande público. Seja em artigos feitos pelas próprias entidades ou quando seus ataques armados eram divulgados pela imprensa. Internamente, o discurso era de uso da violência para atacar instituições de propagação do comunismo ou que defendiam personalidades políticas que apoiavam as reformas de base. Usando a águia bicéfala como referência, pode-se concluir que uma das cabeças da águia da Ordem dos Primadistas era mansa e conciliadora. Estava voltada para a imprensa e construía uma imagem com a opinião pública de harmonia com as instituições democráticas. A outra cabeça, que vivia o cotidiano daquele grupo, era violenta, golpista e usava métodos intimidatórios para confrontar progressistas.

165

O atentado a Rádio Farroupilha

No dia 6 de janeiro de 1962 (sábado), foram registrados dois atentados das chamadas “Ku Klux Klan brasileiras”: 1) a Ordem Suprema dos Mantos Negros e o Movimento Anticomunista (MAC) metralharam a sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio de Janeiro. 2) a Ordem dos Primadistas armada, invadiu os estúdios da Rádio Farroupilha, no Rio Grande do Sul. Participaram da ação na rádio: Valdomiro, Válter, Armando, Luis Augusto, Darcy, Osório, Jorge e José Renir. A ação foi articulada na sede da Ordem dos Primadistas. O eletricitista Válter Cunha recebeu a ordem da missão na quarta-feira (3 de janeiro de 1962) na calçada da Avenida Borges de Medeiros em um bilhete à lápis com os dizeres: “*Compareça sábado ao anoitecer na sede. Rasgue*”. (JORNAL DO BRASIL, 14 de janeiro de 1962).

Imagem nº 4 - Documento confidencial do SNI de 1967¹⁶

¹⁶ traz informações a respeito do Tenente Armando Henrique Dias Cabral e sua participação no assalto a Rádio Farroupilha. Armando buscava uma negativa de antecedentes criminais nessa ocasião, já que tinha sido aprovado em um concurso para juiz



CONFIDENCIAL 06141 01

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, RS, 22.11.62

1. ASSUNTO : ARMANDO HENRIQUE DIAS CABRAL
2. ORIGEM : SNI/ARJ
3. CLASSIFICAÇÃO : - -
4. REFERENCIA : Tel.56 N, de 27.03.67, da ARJ
5. DIFUSÃO : SNI/ARJ

INFORMAÇÃO..... N.º 24... SC: APA/1967...
(...NR 9... ST.../SS37...)

1. - ARMANDO HENRIQUE DIAS CABRAL, nascido em 21.10.1938, filho de TITO CABRAL e DEOLINDA DIAS CABRAL, ex-escrivão de Polícia na DELEGACIA DE CANGAÇAS/RG). Oficial da Reserva de 2ª classe, foi do estagiado no 69 BE Cmb em 1962. Bacharel pela Faculdade de Direito da UFPA.

2. - Em 5.1.62, tomou parte num assalto às instalações da Rádio Farroupilha (22º andar da Galeria Resfrio) em pleno centro desta cidade, com a finalidade de "irradiar um manifesto anti-comunista". Um dos assaltantes (LUIZ AUGUSTO FONTELA DOS SANTOS) foi preso em flagrante, o que possibilitou a prisão dos demais, inclusive do marginado.

No decorrer do processo instaurado contra os assaltantes, ficou esclarecido que o marginado pertencia a uma organização denominada "Sociedade Universal Primadista", intimamente ligada a duas outras: "Instituto dos Direitos da Criança" (IDC) e "Organização da Juventude" (ORJU). As três Sociedades eram dirigidas pelo Prof. WALDOMIRO FANOS PACHECO, ex-dirigente do jornal "A TRIBUNA" e ex-membro graduado do PCB, de onde consta, foi expulso.

Segundo ficou apurado, era intenção de tais elementos, adotar-se para as lutas de guerrilhas.

Em 13.1.1962, foi solicitada a prisão preventiva dos assaltantes.

Em 22.1.1962, o Correio do Povo publicou notícia de que o advogado JAIME BOA VISTA havia impetrado "habeas corpus" em favor dos primadistas, inclusive o marginado.

- segue -

CONFIDENCIAL

Fonte: Arquivo Nacional. Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul.

No sábado, Luis Augusto Fontela lhe contou os planos de ataque a Rádio Farroupilha.¹⁷ O plano foi orquestrado pelo professor Valdomiro que obtinha uma planta do local e afirmou que se houvesse resistência na rádio, deveriam usar a violência. A ideia era que tentassem pacificamente ler o manifesto e caso fossem impedidos, subiriam com o bando inteiro encapuzado e o fariam à força. Porém, a execução do plano foi diferente da planejada. (ARQUIVO NACIONAL. Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul).

A função de José Renir era impedir que alguém usasse o telefone da rádio. O motivo da escolha da determinada rádio, se deu por ser o meio de comunicação radiofônico com maior audiência no estado do Rio Grande do Sul. A missão seria invadir os estúdios do programa "PRH-2" durante o "Repórter Esso" (ÚLTIMA HORA (PR), 9 de janeiro de 1962. p.5) divulgar um manifesto à Nação por Luis Augusto Fontela, dando publicidade ao movimento primadista e convocando os brasileiros a combaterem o comunismo pela via armada:

Documento apreendido pela Polícia dizia que este é um momento de emergência em que todos os brasileiros patriotas devem abandonar sua indiferença, dispondo-se a lutar organizadamente para salvar o Brasil do grave perigo que atravessa.

¹⁷ Idem, Ibidem.

O Comunismo trama um golpe de traição à nossa Pátria, tendo como instrumentos as Ligas Camponesas, dirigidas pelos bolches Julião e Mariano e mais à Frente de Libertação Nacional, que teve suas origens em ordens vermelhas, conforme declarou Prestes em Moscou.

[...] convocando todos os brasileiros a alistar-se na União dos Patriotas Anti-comunistas, incorporando-se no Exército Popular de Guerrilheiros, que já está sendo mobilizado. (JORNAL DO COMMERCCIO, 14 de janeiro de 1962).

O cunhado de Luis Augusto Fontela, Darcy Elesbão, diz em depoimento à Polícia que o plano era organizar grupos de guerrilheiros, treinando-os nos arredores de Porto Alegre. Cada primadista teria o título de oficial e comandaria 10 homens. Luis Augusto Fontela seria o coordenador. Haveria a intenção do mentor do atentado, Valdomiro Ramos Pacheco, em criar o jornal Sociedade da Imprensa Livre, mais um órgão dos primadistas.

167

É válido ressaltar, que nesse mesmo período, o Movimento Anticomunista (MAC) do Paraná¹⁸, liderado por Manuel Linhares de Lacerda (suplente no PRP) e Romário Teramoto (advogado), treinava mais de 500 homens em Curitiba para ofensivas terroristas marcadas para o dia 13 de janeiro de 1962. *“Iniciar nossa ofensiva contra os comunistas dia 13, a qual coincidirá com o lançamento oficial da entidade no Rio de Janeiro. Será lançado um Manifesto à Nação”*. (ÚLTIMA HORA-PR, 12 de janeiro de 1962). Pichações de louvor ao Almirante Silvio Heck apareceram em vários pontos da capital paranaense.¹⁹ Foi registrada na madrugada de sexta-feira, 12 de janeiro, a explosão de uma bomba na porta do jornal *Última Hora*, de São Paulo e ameaças por telefonemas anônimos aos jornalistas deste periódico. (ÚLTIMA HORA (PR), 15 de janeiro de 1962). O gerente do cinema “Cine República” foi ameaçado de ter seu estabelecimento explodido, caso passasse o filme *“Julgamento de Nuremberg”*, que mostra o julgamento de militares nazistas no pós-guerra. (ÚLTIMA HORA (PR), 17 de janeiro).

Imagem nº 5 – Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola (à direita) cumprimentando o guarda Ulisses de Souza Marçal²⁰

¹⁸ Sede do MAC-PR ficava na Sociedade Cabral, uma associação da colônia alemã, na rua Celestino Júnior, em Curitiba. *Correio da Manhã*, 14 de janeiro de 1962.

¹⁹ José Nogueira, jornalista e espião da Marinha que denunciou a Ordem Suprema dos Mantos Negros no jornal *Diário da Noite*, de acordo com o jornal *Diário Carioca*, denunciou esquemas na Marinha feitas por Silvio Heck. ALBERTI, 2020. p. 93.

²⁰ responsável por evitar a tomada da Rádio Farroupilha pelos primadistas





Fonte: Diário de Notícias (RS), 11 de janeiro de 1962.

Os primadistas chegaram na Galeria Rosário à noite e a função de Válter Cunha seria de vigiar o elevador para que outras pessoas não entrassem nele. Sendo assim, imobilizou o ascensorista e um alfaiate e outras duas pessoas colocando capuzes neles, com a ajuda de Luis Augusto e Armando. Chegaram no 22º andar, onde se localizava o estúdio da PRH-2, com Luis Augusto Fontela portando o revólver Taurus do sargento Valdir Barbosa da Silva. Válter ficou no elevador e ao ouvir os disparos do guarda-rodoviário Ulisses de Souza Marçal, que impediu que Fontela fizesse o discurso anticomunista na Rádio Farroupilha, fugiu para casa. Ulisses conseguiu dominar Luis Augusto que foi preso em flagrante e levado para a Penitenciária Industrial. O Tenente Armando Henrique Cabral foi preso pelo Exército e o Chefe do Estado-Maior do III Exército mandou abrir inquérito policial militar contra o oficial. (CORREIO DA MANHÃ, 12 de janeiro de 1962). O líder Valdomiro ficou no térreo, não entrou no elevador e fugiu também, em seguida.

Uma denúncia feita ao Serviço Secreto do Exército levou o Destacamento da Polícia do Exército às estradas de Pântano Grande à procura de dois caminhões carregados de armas. Uma vigilância foi feita por 27 soldados comandados pelo 1º tenente Jorge Henrique Macchi, mas nenhuma informação oficial dos resultados da ação foi divulgada. (JORNAL DO BRASIL, 15 de janeiro de 1962).

A Polícia foi criticada por parte da imprensa, já que demorou 48 horas para entrar na sede da Ordem dos Primadistas e procurar provas que ajudassem a compreender melhor a organização e o crime. Quando chegaram ao local dois dias depois, não encontraram nada comprometedor e surgiram charges como essa na imprensa:

Imagem nº 6 - Charge sobre a demora da Polícia em ir até a sede da Ordem dos Primadistas para recolher provas



169

Fonte: *Diário de Notícias* (RS), 12 de janeiro de 1962.

Tão assustador quanto os rituais, as ideologias e as ações dos primadistas foram as atuações do Poder Judiciário gaúcho sobre a Ku Klux Klan dos pampas. O juiz da 6ª Vara Criminal Mário Meira negou a prisão preventiva de Valdomiro Ramos Pacheco, Válter Cunha, José Renir dos Santos, Darcy Elesbão e Osório Araújo Cavalheiro. A justificativa dada foi porque “*possuem residência fixa e profissões definidas*” (JORNAL DO DIA, 16 de janeiro de 1962). A única exigência é que se apresentassem todas as terças e sextas naquela mesma Vara Criminal, sob pena de prisão.

Se já não bastasse a soltura dos terroristas, o juiz da 5ª Vara Criminal, Sylvio Fonseca Pires absolveu os primadistas do atentado a Rádio Farroupilha e condenou o guarda-rodoviário Ulisses de Souza Marçal que reagiu a ação dos anticomunistas, imobilizando o encapuzado Luis Augusto Fontela. Relata o *Diário de Notícias* do Rio Grande do Sul sobre a condenação do guarda e abre aspas para a sentença do juiz:

Seu crime na douda opinião do Meritíssimo, foi que agindo assim insolitamente o guarda-rodoviário impediu Fontela e os demais encapuzados do Movimento Primadista e da Organização da Juventude praticassem um ato de bravura cívica “em defesa do regime democrático vigente e do próprio governo”, apoderando-se pela violência, do microfone privado para lançar uma

“proclamação de resguardo das instituições sociais, políticas e religiosas (DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RS), 1 de outubro de 1963)²¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa inédita sobre a Ordem dos Primadistas traz ganhos significativos para o campo dos estudos das organizações de extrema-direita nos conturbados anos 60 no Brasil. A existência de um movimento com sedes em algumas cidades do país que se denominavam “Ku Klux Klan”, vide a identificação de “Joaquim Metralha” na carteirinha da Ordem Suprema dos Mantos Negros como “Templário da Ku Klux Klan” abre caminhos para uma compreensão mais integral sobre órgãos paramilitares anticomunistas que agiam pela derrubada do presidente João Goulart.

A existência de “Ku Klux Klan” no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro permitem diagnosticar que grupos armados anticomunistas do pré-1964 não atuavam somente com o intuito de combater governos de esquerda, mas também promovendo ações contra negros e nordestinos como identificados pelos jornais da época na matriz fluminense.

Outro campo de pesquisa aberto é a relação que a Maçonaria teria com essas “Ku Klux Klan”, já que além da própria Ordem Suprema dos Mantos Negros ter a alcunha de Maçonaria da Noite, integrantes da Ordem dos Primadistas assinavam documentos com três pontos e um triângulo, símbolos clássicos maçons. Ademais, o barbeiro do Exército e integrante do movimento primadista que assaltou a Rádio Farroupilha, José Renir dos Santos, em depoimento à polícia acredita que a Ordem dos Primadistas poderia ter um elo com a Maçonaria.

Traçar paralelos entre os integrantes subalternos das “Ku Klux Klan” e membros atuantes no golpe militar de 1964, poderá revelar a participação de componentes importantes da política, das Forças Armadas e das polícias como articuladores desses ataques. Indícios existem nas pesquisas sobre o tema e checar a origem das verbas que abasteciam esses grupos e documentos que na época eram confidenciais dos serviços de inteligência no Brasil e Estados Unidos, podem trazer mais elementos para a compreensão dessas conexões.

Pode-se concluir que apesar de se apresentarem para a sociedade com uma roupagem democrática e de diálogo com outras culturas, a prática de ações terroristas como as apresentadas nesse artigo e a intimidação daqueles que planejassem abandonar o movimento mostram que à distância, a águia

²¹ Essa informação é confirmada também no relatório do SNI sobre Armando Henrique Dias Cabral, já citado anteriormente.

primadista aparentava acolhimento ao abrir suas asas, mas de perto, via-se suas garras afiadas e presença impositiva.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Raphael. **Um espião silenciado**. Pernambuco: Cepe Editora, 2020.

BRASIL, Arquivo Nacional. Investigação sumária e inquérito policial militar de atividades subversivas no município de Caxias do Sul/RS. p.10. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/BR_DFANBSB_V8/MIC/GNC/GGG/87014715/BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_GGG_87014715_d0001de0002.pdf. Acesso em: 4 de jul de 2021.

171

CORREIO DA MANHÃ, 12 de janeiro de 1962.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RS) www.fuj.com.br verbete: Valdomiro Ramos Pacheco.

DIÁRIO DA NOITE, 22 de janeiro de 1962.

O ESTADO (SC), 21 e 29 de agosto de 1958.

JORNAL DO BRASIL, 14 de janeiro de 1962.

JORNAL DO COMMERCIO, 14 de janeiro de 1962

JORNAL DO DIA, 16 de janeiro de 1962.